

# CRISTÃOS TURCOS

*Um livro por Pr. Marc Madrigal.*

*Traduzido do turco para o português por Jerjes Sayej e Humberto de Souza  
Cardoso.*

## *Sumário*

<b>CRISTÃOS TURCOS .....</b>	<b>i</b>
<b>Capítulo 1.....</b>	<b>2</b>
<b>Cristãos turcos na história.....</b>	<b>2</b>
<b>Capítulo 2.....</b>	<b>6</b>
<b>Três clérigos turcos.....</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>14</b>
<b>NOVOS MÁRTIRES E SANTOS RELIGIOSOS .....Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>



◆————◆

## CRISTÃOS TURCOS NA HISTÓRIA

**C**ristão turco; que conceito estranho não é? Alguns dirão; De jeito nenhum! Não pode haver um cristão turco. Mas a história nos mostra o contrário. Chuwashs, Yakuts, Cumanos Ocidentais, Pechenegs, Karamanids, Gaghavuz são tribos turcas que adotaram o Cristianismo. A maioria deles é ortodoxa, alguns deles se tornaram católicos romanos e protestantes.

No século IX, devido à hostilidade dos seljúcidas a Bizâncio, os pechenegues, aliados bizantinos, também se aliaram aos russos e húngaros que lutavam contra os seljúcidas. No século 12, a tribo turcomana “Kanglilar” tornou-se a maior potência na política tribal pechenegue. Seu líder, Kurya Kaan, tomou uma decisão muito importante. Ao contrário de seus inimigos húngaros, que eram católicos romanos, sua tribo adotou o cristianismo ortodoxo. Assim, monges gregos foram enviados de Constantinopla e a igreja Pecheneg foi estabelecida.

A história dos Cumanos também é bastante interessante. Em 1013 DC, os Cumanos Ocidentais se estabeleceram próximo à Hungria. Durante uma guerra Cuman em 1227 DC, o proprietário de terras Cuman Bortz foi visitado por missionários Católicos Romanos Dominicanos e eles adotaram o Cristianismo. Quando o papa católico romano Gregório IX soube disso em 1º de julho de 1227 DC, ele acrescentou o arcebispo Robert a Esztergom para batizar os cumanos ocidentais. Uma nova sede episcopal (diocese) foi criada na Cumania e um sacerdote chamado Teodorico foi nomeado bispo. Depois disso,

o rei Bortz Kaan II da Hungria fez um pacto de lealdade com André e eles se tornaram aliados contra os mongóis.

Para consolidar a fé do povo cumano, os missionários católicos romanos criaram um guia e catecismo na língua cumana chamado “Codex Cumanicus”. Este documento está atualmente guardado na biblioteca de São Marcos em Veneza. O seguinte documento contém a oração que Jesus ensinou aos seus apóstolos:

<b>Cumano</b>	<b>Turco contemporâneo</b>	<b>Português</b>
<p>“Atamız kim köktesiñ. Alğışlı bolsun seniñ atıñ, kelsin seniñ xanlığıñ, bolsun seniñ tilemekiñ – neçik kim kökte, alay [da] yerde. Kün deki ötmegimizni bizge bugün bergil. Dağı yazuqlarımızni bizge boşatqıl – neçik biz boşatırbız bizge yaman et kenlerge. Dağı yekniñ sına maqına bizni quurmağıl. Basa barça yamandan bizni qutxarğıl. Amen!”</p>	<p>“Atamız ki göktesin. Alkışlı olsun senin adın, gelsin se nin hanlığın, olsun senin dilemeğin – nice ki gökte, öyle (de) yerde. Gündelik ekmeğimizi bize bugün ver. Dahi yazıklarımızı (suçları mızı) bize boşat – nice biz boşatırız (bağışlarız) bize yaman (kötülük) edenleri. Dahi şeytanın (yekin) sına mağına bizi koyurma. Tüm yamandan (kötülükten) bizi kurtar. Amin!”</p>	<p>“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha a nós o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal”</p>

Os turcos chuvash e yakut, exceto por um pequeno grupo pagão, em sua maioria se converteram à ortodoxia na Rússia. Os missionários russos prepararam o primeiro livro de gramática chuvash em 1769 para traduzir a Bíblia para o chuvash. A Faculdade de Línguas Orientais da Universidade de Kazan apoiou esse movimento em seus estudos no campo da linguagem e em 1836 V.P. A gramática e o dicionário do Chuvash de Vishnevsky foram publicados. A situação dos turcos Gagauz é semelhante. Gagauz são principalmente ortodoxos, alguns deles são protestantes e católicos. O povo Gagauz, cuja população gira em torno de 300 mil hoje, migrou da Ásia por volta do século XI, assim como os turcos Pecheneg, Oghuz e Kipchak.

Séculos atrás, havia muitos turcos cristãos vivendo na Anatólia durante a época do Império Otomano. Um desses grupos eram os Karamanlides, que eram etnicamente turcos, mas ainda assim sujeitos ao Patriarca Ortodoxo Grego porque eram ortodoxos. A razão mais importante para isso é o conceito de "nação" durante o período otomano. O conceito de nação se desenvolveu de acordo com a identidade religiosa e não apenas com a etnia. O fim das Karamanids foi bastante trágico. Aproximadamente 193.000 residentes de Karaman foram submetidos à troca populacional forçada de 1923, uma vez que eram ortodoxos e usavam o alfabeto grego. Para os Karamanlides, a maioria dos quais não falava grego, foi difícil se adaptar à Grécia, eles foram movidos à força.

Os cristãos turcos hoje são descendentes daqueles que se converteram durante o período otomano e de alguns dos cristãos que mais tarde se converteram ao cristianismo. Alguns deles podem ser santos cristãos ou mártires de sua religião recém-descoberta. Eles ocuparam seu lugar na história, mesmo que seu número não ultrapasse milhares. Enquanto os turcos cristãos são

hesitantemente aceitos pelas comunidades cristãs tradicionais (armênios, assírios, gregos, etc.) devido às suas origens étnicas, o público turco e a sociedade frequentemente os excluem por causa da escolha que fazem ao converter o cristianismo. No entanto, turco e cristianismo não são conceitos opostos. Enquanto o turco é um conceito que indica origem étnica, o Cristianismo é um certo sistema de crenças entre uma pessoa e Deus.

Aos olhos das pessoas que pensam que "um turco perderá sua identidade se não for muçulmano", os turcos cristãos são vistos como traidores na comunidade turca. As histórias de turcos cristãos que vivem em uma sociedade conhecida como islâmica são frequentemente repletas de sofrimento e atrocidades. Eles são perseguidos por causa de seu amor e esperança por Jesus Cristo. Alguns enfrentaram bravamente a morte e alguns viram uma presença divina em face da morte. Na minha opinião, é melhor concluir este artigo com as palavras de Jesus no sermão da montanha:

*"Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus." Bem-aventurados vocês quando os insultam, perseguem e falsamente dizem todo tipo de mal contra vocês por minha causa. é a tua recompensa no céu, pois da mesma forma perseguiram os profetas que existiram antes de ti. "(Mateus 5: 10-12)*

TRÊS CLÉRIGOS TURCOS

**N**esta parte desta obra, na qual falamos sobre os turcos cristãos, discutiremos as histórias de vida de três clérigos cristãos turcos. O primeiro deles é Rabban Bar Sauma, que viveu no século XIII. Bar Sauma, que também serviu como embaixador do Estado de Ilkhanate, viajou da China para a França na Rota da Seda durante a vida de Marco Polo. Embora a obra de Bar Sauma, que escreveu essa jornada em sua autobiografia, não tenha atraído tanta atenção quanto a de Marco Polo, ela oferece uma perspectiva extremamente valiosa do mundo medieval, especialmente porque foi escrita a partir dos olhos de um cristão oriental. Turco. O segundo clérigo que mencionaremos é Simon Atumano. Atumano ascendeu ao posto de bispo na Igreja Católica Romana e deixou para trás muitas valiosas obras de tradução, especialmente devido ao seu amplo conhecimento de línguas. O terceiro é o Grande Monge Nicolau, que viveu no século XIX. Ele era um turco chamado Yusuf, que adotou o Cristianismo após a Guerra da Crimeia. Ele se tornou um monge no mosteiro de Optina, que é especialmente importante para a Igreja Ortodoxa Russa, e deixou testemunhos de profunda espiritualidade.

**RABBAN BAR SAUMA (1220 - 1294 DC)**

Rabban Bar Sauma, nascido em Pequim em 1220 DC, era um clérigo cristão nestoriano. Ele também foi um embaixador da Mongólia conhecido por suas viagens à Europa Ocidental. O nome de Bar Saumá significa “Filho do Jejum”, porque sua mãe não conseguiu conceber por muitos anos, ela se aproximou do



Senhor com jejum e oração, e como resultado, Bar Saumá nasceu. Existem diferentes teses sobre a origem do Bar Sauma. No entanto, a maioria das fontes afirma que Sauma era um Ongud Turk.

Os Onguds são uma tribo considerada de origem uigur durante o reinado de Genghis Khan. Os Onguds se basearam em Shatuo, uma região do oeste de Gokturk Khaganate. Com o tempo, os Onguds fizeram a transição do paganismo para o cristianismo com os esforços de missionários nestorianos que eram altamente influentes no Extremo Oriente. Os cristãos nestorianos herdaram o nome de Nestório. Nestório foi um clérigo excomungado por suas opiniões heréticas no 3º Concílio Ecumênico, o Concílio de Éfeso. Quando os nestorianos foram rejeitados pelo mundo romano, eles voltaram seus olhos para o Oriente. Eles foram até a China, espalhando a fé cristã. Na República Popular da China ainda é possível encontrar os vestígios das igrejas nestorianas fundadas nos séculos VI e VII!

Aos 23 anos, Bar Sauma deu as costas aos prazeres e riquezas do mundo e se dedicou à vida espiritual. Depois de doar sua riqueza e distribuir seu dinheiro aos pobres, ele se tornou um monge. E depois de passar 7 anos em um mosteiro, ele se retirou para uma pequena caverna. A população local costumava visitar Bar Sauma para se beneficiar de sua sabedoria e ouvir seus ensinamentos. Entre os que decidiram visitá-lo estava um jovem estudante chamado Markos. Naquela época, este jovem estudante, Markos, que se tornaria um dos patriarcas da Igreja Nestoriana, permaneceu e treinou na cela de Bar Sauma por 3 anos. No final desse processo, ele próprio se tornou um monge.

Markos tinha o desejo de se tornar um peregrino para visitar Jerusalém. Embora Bar Sauma não tenha gostado dessa

ideia no início, ele acabou sendo convencido por Markos. Depois de se despedirem emocionadamente da população local, os dois partiram. Eles chegaram a Bagdá passando por Gansu e Hotan no oeste da China, Kashkar e Talas na Ásia Central, Khorasan e Azerbaijão no Irã. Em Bagdá, encontraram-se com o Patriarca da Igreja Nestoriana, Mar Denha I, e foram recebidos com muito carinho. Apesar da vontade de continuar sua peregrinação a Jerusalém, eles contornaram a Síria e retornaram a Bagdá por causa das guerras em andamento no Oriente Médio.

Pouco depois de seu retorno, o Patriarca Mar Denha morreu e, em vez disso, surpreendentemente, o companheiro e discípulo de Bar Sauma, Markos, foi nomeado Patriarca como Yahballaha III. Os dois visitaram Arghun Khan, o governante do Império Ilkhanate, para receber os documentos oficiais de aprovação para a eleição do patriarca. Arghun estava no meio de uma guerra contra o sultanato mameluco. Por essa razão, ele pretendia especialmente formar uma aliança com o Estado cristão no Ocidente. Ele consultou Yahballaha para obter conselhos, que sugeriu o professor do Patriarca, Bar Sauma, como enviado imperial.

Assim começou a jornada de Bar Sauma ao mundo ocidental. Quando chegou a Constantinopla, ficou fascinado com a beleza de Hagia Sophia. Ele teve a oportunidade de conhecer o Imperador Andronikos Palaiologos II. Ele chegou à Itália em uma viagem marítima e testemunhou a erupção do Etna volca no na Sicília em 18 de junho de 1287. Quando chegou a Roma, esperou entregar uma carta do governante do Ilkhan ao Papa, mas não pôde fazer isso porque o Papa atual havia morrido dias atrás. Durante sua estada em Roma, ele visitou os lugares sagrados da cidade. Especialmente porque era seu primeiro encontro com um clérigo nestoriano, os cardeais católicos muitas vezes queriam discutir com ele sobre questões

de teologia. No entanto, Bar Sauma evitou essas discussões enfatizando a missão da embaixada. Finalmente, ele chegou à França e transmitiu ao rei Filipe a proposta de aliança do Ilkhanato. Embora o rei da França posteriormente tenha enviado um enviado ao Ilkhanato, a aliança desejada não pôde ser estabelecida.

Na viagem de volta, Bar Sauma ficou muito preocupado, porque não pôde entregar a carta do Ilcanato ao Papa. Retornar sem completar sua missão corre o risco de morte por execução. Como resultado, Bar Sauma voltou a Roma, onde foi recebido pelo recém-eleito Papa Nicolau IV. Depois de entregar a carta, ele permaneceu em Roma até o final da Páscoa.

Enquanto convidado do Papa, Bar Sauma ofereceu-se ao Papa para realizar um serviço religioso em estilos orientais. O Papa concordou, e um dia, diante da multidão, Bar Sauma conduziu uma cerimônia mongol em Roma. Os cristãos em Roma assistiram a essa misteriosa cerimônia com admiração e gostaram muito. À medida que seu diálogo com o Papa Nicolau IV aumentava, ele pediu para receber o pão e o vinho conhecidos como a Sagrada Comunhão ou o sacramento no Domingo de Ramos. Com o fim da Páscoa, Bar Saumã continuou sua jornada de volta de onde parou.

Depois que Bar Sauma voltou a Bagdá, ele compilou uma obra autobiográfica de suas próprias aventuras em persa. Embora o texto persa original não tenha sobrevivido, uma tradução siríaca foi capaz de permanecer. Esta tradução siríaca também foi traduzida para o inglês por Sir E. A. Wallis Budge sob o título “Os Monges de Kublai Khan, Imperador da China”.

**RABBAN BAR SAUMA (1220 - 1294 DC)**

Nascido em Constantinopla entre 1310-1318 DC, o pai de Simão era turco otomano e sua mãe grega. Seu sobrenome Atumano significa "do otomano" em italiano. O nome Simão é o nome que ele adotou quando iniciou suas funções, seu nome de nascimento não é conhecido. Ainda jovem, Simon se converteu à fé de sua mãe, o Cristianismo. Ele completou sua educação no famoso Mosteiro Studion de Constantinopla. O Mosteiro de Studion é uma das estruturas bizantinas mais importantes de Istambul que sobreviveram até os dias atuais. Hoje, este edifício também é conhecido como Mesquita de Imrahor em Yedikule. O Mosteiro de Studion foi um dos centros educacionais mais prestigiosos durante o período bizantino, porque até mesmo muitos imperadores bizantinos foram educados neste mosteiro em sua juventude. Com o contributo desta formação, Simon aprendeu turco, grego, latim e hebraico ao nível da capacidade de ensino.

Simon, que começou sua jornada de fé como um ortodoxo, com o tempo adotou a seita católica. A pessoa mais influente nessa decisão foi um espiritualista chamado Barlaam. Barlaam foi declarado herege por se opor à visão de hesicasmo dentro da igreja ortodoxa. Após sua excomunhão, ele se converteu à Igreja Católica. Simon, que foi influenciado pelos pontos de vista de Barlaam, também se converteu ao catolicismo quando isso aconteceu. Como resultado, Simão foi nomeado bispo da Calábria no lugar de Barlaam em 1348 DC. Em 1360 DC, ele ensinou grego no palácio papal em Avignon, França. Em 1366 DC, Simon bispo católico de Tebas no Ducado de Atenas. O Ducado de Atenas era um estado muito problemático. Nos 253 anos, de 1205 a 1458 DC, quando foi conquistada pelos otomanos, era governada por 27 duques de quatro dinastias distintas. O controle do Ducado estava nas mãos dos catalães na época da nomeação de Simon. Quando o Ducado foi conquistado pelos Navarrans em 1379 DC, Simon mudou-se

para Roma. Ele ensinou latim, hebraico e grego em Roma. Pensa-se que ele morreu entre 1383-1387 DC.

Simon fez contribuições importantes para a história do Cristianismo e do Ocidente. Ele publicou textos lado a lado do Antigo Testamento em hebraico, grego e latim. Ele publicou um livro dedicado a Urbanus. Este livro encontra-se atualmente na Biblioteca Centrale Marciana de Veneza. Além disso, ele O controle da raiva (Περὶ ὀργῆσις) de Plutarco para o latim.

Nossa fonte primária para a vida de Simon é um manuscrito em exibição no museu Laurentian em Florença. Este manuscrito é uma coleção de tragédias gregas que pertenceram a Simon. A primeira página contém informações biográficas escritas pelas próprias mãos de Simon. Além disso, há uma reclamação e calúnia escrita por John Boyle, o bispo de Megara, sobre Simão ao rei catalão Pedro IV. A carta é outra fonte primária de informação. Parece que João tinha ciúme de Simão e reivindicou o episcopado de Tebas. Enquanto fazia isso, ele enfatizou especialmente o caráter turco e o passado ortodoxo de Simon, que Simon não era confiável e alegou que a fé católica foi adotada apenas para seu próprio benefício!

As obras mais completas sobre a vida de Simon são de Giorgio Fedalto. “Simone Atumano: Monaco di Studio, Arcivescovo Latino Di Tebe” e “O Papado e o Levante (1204-1571 DC) de Kenneth M. Setton”

#### **NICOLAU, O GRANDE MONGE (1220 - 1294 DC)**

O nome turco de Nicolau nos registros russos é “Yusuf Amptnoul Ogly”. A data de nascimento desta pessoa, que foi comandante nas guerras da Crimeia, é 1828 e seu local de nascimento é Bitlis. Alguns dos soldados russos mortos seriam alegremente martirizados durante as torturas. Esses eventos

levaram Yusuf a pesquisar o cristianismo e, com o tempo, decidiu se tornar cristão. Posteriormente, ele foi feito prisioneiro pelo exército russo. Ele teve a oportunidade de estudar o cristianismo na Rússia mais profundamente e se tornou um cristão. Quando voltou para sua cidade natal, seu pai, que era mufti, o desonrou.

Ele foi secretamente batizado por um padre ortodoxo em 1874 e tentou fugir para o Irã. Quando sua traição se tornou conhecida, ele foi capturado e submetido a tortura. Símbolos de cruz foram queimados em seu peito e nas costas, alguns de seus ossos foram quebrados. Nicolau então perdeu a consciência. Pensando que ele havia morrido, os torturadores jogaram seu corpo aos cães, mas Deus o protegeu. Os mercadores russos que passavam levaram Yusuf com eles. Yusuf escondeu sua identidade por um tempo por medo e disse aos mercadores que havia caído nas mãos de bandidos. Então Yusuf foi para o Cáucaso. Embora Yusuf tenha se recuperado fisicamente, ele estava irreconhecível. Ele havia se tornado um velho encurvado andando com uma bengala, mas tinha um espírito vigoroso.

Depois de passar do Cáucaso para Odessa, ele residiu na cidade de Kazan até 1891 DC. Yusuf, que fazia peregrinações frequentes a lugares sagrados na Rússia, visitou os mosteiros Optina a caminho de Moscou. Enquanto estava em Optina, ele adoeceu gravemente e, como seu russo era pobre, pediu que fosse enviado alguém que falasse francês. O padre Barsanuphius, um dos anciãos do convento que falava francês, foi então enviado a ele. Esse padre era um coronel que já havia servido no exército russo antes de se tornar monge. Em seu leito de morte, Yusuf confessou seus pecados ao Pai e contou a história de sua vida com a condição de não contar a ninguém.

O padre Barsanuphius, ouvindo Nicolau com atenção, ordenou-lhe que continuasse. Nicolau finalmente concluiu com um sorriso brilhante e abençoado: "Bem, o que mais você quer saber? O que mais pode ser aprendido? O tempo chegará; Você verá com seus próprios olhos. O que mais posso dizer ou como posso explicar? As palavras não são suficientes em nenhuma língua para transmitir o que está acontecendo lá. Vi cores lá que não foram encontradas na terra. Como posso descrever tudo isso para você? Bem, ouça com atenção o que tenho a dizer : você sabe o que é boa música, né? Digamos: eu ouvi uma coisa e naquele momento reverberou nos meus ouvidos ... E eu fico ouvindo essa música o tempo todo. Mas se você não ouviu, como posso explicar para você, com que palavras? Como você pode sentir o prazer que experimentei? É impossível ... Da mesma forma, é impossível descrever a um homem o que vi lá. Espero que esta explicação seja suficiente para você . "

O grande monge Nicolau morreu em 18 de agosto de 1893, com a idade de 65 anos. Após sua morte, o Padre Anatoly contou aos outros monks do mosteiro a história da vida de Nicolau e concluiu com estas palavras: "Não pensem que esta pessoa é qualquer mortal. Um mero mortal não tem essa misericórdia de Deus. Apesar de ter sido torturado, com a ajuda do Senhor, ele não rejeitou Jesus Cristo. Deus permitiu que ele escapasse dos algozes. Assim, ele nos permitiu ser testemunhas desse testemunho . "

NOVOS MÁRTIRES E SANTOS  
RELIGIOSOS

O título de “Novo Mártir” foi dado aos cristãos que foram mortos por sua fé no período otomano. Outro termo comumente usado é a palavra “Confessora” para esses cristãos que foram submetidos a várias torturas porque não negaram o Messias Jesus, mas não foram mortos. Algumas dessas pessoas também receberam o título de “Santos”.

Todos os turcos cristãos que foram santos ou mártires na história receberam esses títulos na igreja ortodoxa. A maioria das histórias que mencionamos em um livreto escrito por monges ortodoxos e se transformou em coleções ao longo do tempo. A mais importante dessas coleções foi escrita e publicada no final do século 19, “Megas Synaksaristis” [Histórias dos Grandes Santos], de Konstantin Dukas. Dois livros importantes que fazem uso significativo desta obra são “Lexicon Neomartyron”, publicado pela Perantonis em 1972 DC, e é “Synaksaristis Neomartyron”, publicado pela Kementzetzis em 1984 DC. Ambos estão em grego. Em 2000 DC, Vaporis, um professor da Escola de Teologia Saint Vladimir nos EUA, publicou essas histórias em “Testemunhas de Cristo: Neomártires Cristãos Ortodoxos do Período Otomano, 1437-1860” de forma resumida. Este foi publicado em inglês. É uma ferramenta importante principalmente para quem fala inglês e deseja pesquisar o assunto em profundidade.

Na seguinte compilação dessas histórias neste livreto, as fontes acima mencionadas foram especialmente referenciadas.



Seis santos cristãos turcos e sete mártires no total serão tratados em nossos próximos capítulos. São Tounom, Nicolau (de Karaman) e Ahmet do século XVII, Musa, filho de Ahmet, que se tornou monge no século XVIII e João de Konitsa e Constantino de Lesbos que viveu no século XIX.

## O CONCEITO DE SANTIDADE NO CRISTIANISMO

No Cristianismo, a palavra "santo" tem dois significados. O primeiro tem um significado mais amplo e é usado por todos os cristãos. Nesse sentido, o "santo" significa um crente que está separado e isolado do mundo e de seus prazeres, vivendo e caminhando com Jesus Cristo. A palavra grega "ἅγιος" (hagios) e a forma verbal "ἁγιάζω" (hagiazō) significa "aquele que é distinto", "aquele que é discernido". No texto da Bíblia, os escritores apostólicos dão esse conceito àqueles que são devotados a Deus em geral. Em muitas cartas e escritos aos crentes na igreja; eles começam com uma mensagem de "saudação aos santos", por exemplo: *"Paulo, um apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e Timóteo nosso irmão, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia":* (2 Coríntios 1: 1)

O segundo significado da palavra santo são pessoas que são solicitadas e homenageadas por intercessão, especialmente em igrejas que possuem uma estrutura tradicional, como ortodoxa e católica romana, são chamadas de "santos" por causa de suas vidas santas e dos exemplos que deixaram durante a vida deles. Tanto nas igrejas ortodoxas quanto nas católicas romanas, uma pessoa deve atender a certos critérios e ser oficializada para receber o título de santo. Esta canonização no catolicismo, após o exame de uma comissão especial, ocorre pela declaração e decisão do papado. Na igreja ortodoxa, um santo se torna oficial nos conselhos ou sínodos onde os bispos se reúnem. No pensamento tanto da igreja ortodoxa quanto da católica

romana, a igreja não os torna realmente santos, o que é feito para reconhecer formalmente o que já é pela graça e pelo Espírito Santo. Não existe tal entendimento nas seitas protestantes e este significado estreito da palavra "Santo" não é usado tanto. Se é usado como título, é mais usado como uma homenagem e com o pensamento de que sua vida é "digna de ser tomada como exemplo".

Philipp Melanchthon, autor da Declaração de Fé de Augsburg e amigo próximo de Lutero, define três aspectos da homenagem a um santo nas seitas protestantes:

- 1) Agradecer a Deus por ser um exemplo da graça de Deus;
- 2) Imitá-los para fortalecer nossa vida de fé;
- 3) Imitando sua fé e caridade.

Os protestantes rejeitam a intercessão dos santos. Ortodoxos e católicos romanos, por outro lado, acreditam que, como os santos ainda estão vivos no céu, eles podem orar e advogar por nós como qualquer pessoa viva. Visto que meu propósito neste artigo não é justificar um ou outro, darei apenas uma definição geral da palavra santo por muitas seitas. Agora, se desejar, vamos ler juntos - vamos dar uma olhada nas histórias de vida dos Mártires da Nova Religião e seus santos, que foram transferidas para nós de fontes gregas.

#### **SÃO TOUNOM (1614 DC)**

Enquanto servia no exército otomano em Jerusalém, seu nome é referido como "Santo Tounom" ou "Hodja Amiris" nos registros gregos. O nome turco do emir ordenador é desconhecido. Na Páscoa de 1614 DC, o emir assiste à missa da Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém por curiosidade. Durante o ritual, ele virou "Luz Sagrada" ou "Fogo Sagrado" durante

o serviço. Neste ritual, o oficial religioso entra na câmara mortuária de Jesus na igreja. Uma parte da luz azul da tumba aparece e a vela ou lamparina a óleo começa a acender. Este efeito milagroso afeta profundamente e, por acreditar em Jesus Cristo, ele aceita o Cristianismo.

Quando seus amigos descobrem que ele mudou de religião, eles o denunciam e ele recebe uma ordem para ser levado sob custódia. Ele foi submetido a muitas torturas enquanto tentava convertê-lo ao Islã. Mas, apesar disso, ele não nega Jesus e permanece fiel à sua nova fé. As torturas continuam até que ele finalmente morra em 1614.

#### **NICOLAU KARAMANOS (1657 DC)**

Como seu sobrenome sugere, ele é um ortodoxo turco de Karaman. Nicolau viveu em Izmir. Um dia, espalhou-se um boato sobre ele, sugerindo que ele prometia ser muçulmano. Alguns ouviram isso e levaram Nicolau para um cádi, que assumiu o dever de juiz religioso nas cidades durante o período otomano. O qadi pergunta a Nicolau: "Pelo que ouvi, você realmente quer ser muçulmano?" Nicolau responde: "Deus me livre, não posso negar o verdadeiro Senhor, Cristo Jesus. Meu Criador e Salvador, o único que julgará os vivos e os mortos." Por causa dessa resposta, o cádi ordena que Nicolau seja espancado para que ele negue o Messias e insista em se tornar um muçulmano. Mas Nicolau, com grande graça do Senhor, bravamente suporta espancamentos e nunca nega Jesus Cristo.

Então Nicolau é preso. Os guardas recebem ordens de não dar água e comida a Nicolau, mas também espancá-lo duas vezes por dia. Depois de alguns dias, Nicolau é levado de volta ao qadi. As promessas e ameaças do qadi são inúteis. Nicolau permanece fiel à sua fé e clama àqueles que o torturaram: "Se vocês me jogarem no mar, ou me queimarem ou me cortarem em

pequenos pedaços, não posso negar meu mais doce Cristo". O qadi fica com raiva ao ouvir essas palavras. Nicolau foi amarrado a uma coluna e circuncidado à força. Nicolau exclamou amargamente: "Sou um cristão ortodoxo. Acredito em Jesus Cristo como o único Deus. Nunca serei muçulmano". Essas palavras levam ao prolongamento da prisão de Nicolau e a mais torturas. Mas Nicolau respondeu a todo esse sofrimento com alegria. Ele agradece a Cristo por ter sido digno de sofrer por seu nome. Finalmente, Nicolau foi enforcado e seu corpo ficou exposto ao longo do dia. Dois cristãos ortodoxos receberam a ordem de jogar seu corpo no mar. Essas duas pessoas foram para o porto de Izmir, mas o corpo de Nicolau foi salvo por cristãos levantinos. Cristãos ocidentais fizeram um pagamento às autoridades pelo corpo, e o corpo foi transportado de navio para a Europa Ocidental. Assim, por causa de seu amor por Cristo, Nicolau Karamanos deixou nosso mundo em 19 de março de 1657.

#### **MÁRTIR AHMET (1682 DC)**

Ahmet Kalfa era o escrivão do Grande Escritório de Contabilidade do Império Otomano. Ahmet tinha uma jovem concubina de origem russa que era cristã ortodoxa. Esta concubina era muito fiel à sua fé. Ahmet permitiu que sua concubina frequentasse os serviços religiosos. Depois de um culto de domingo, a concubina volta para casa. Quando conversam, Ahmet sente um cheiro indescritível de almíscar na boca da concubina e pergunta de onde vem esse cheiro. No início, a concubina não revela a origem do cheiro. Ahmet insiste e por fim a concubina diz que esse cheiro se deve ao pão bento (Antidoron) que ela comeu durante o ritual e à água benta benta que bebeu. Enquanto falava sobre o ritual, a concubina disse a Ahmet os fundamentos da fé: "Nossa fé é uma fé viva. Para nós, cristãos, Cristo Jesus é nosso Deus. Ele é o Filho de Deus. Ele se

tornou humano e desceu do céu para nos salve do pecado. Ele realizou incontáveis milagres durante seu tempo neste mundo. Se você quiser saber e manter isso em mente, o mais importante desses milagres é que ele foi crucificado pelos judeus e ressuscitou dos mortos no dia terceiro "

A coragem da concubina e o que ela compartilha sobre o ritual despertam a curiosidade de Ahmet. Para participar do próximo rito, ele obtém permissão do Patriarca Iakovos e participa do serviço religioso na igreja do Patriarcado Ortodoxo Grego em Phanar. Durante o ritual, Ahmet testemunha uma visão. Todos na igreja estavam iluminados, exceto ele mesmo. Este evento afeta muito Ahmet: ele pensa "Minha concubina está realmente certa". "Os cristãos têm uma religião viva. Quão grande é a alegria que sinto agora!" ele pensa.

Após esses acontecimentos, Ahmet volta para sua concubina para contar suas experiências com espanto e se arrepende sinceramente: "Não quero mais ficar no escuro. Eu vi a verdadeira luz! Eu acredito no que você me disse! Eu acredito em Jesus Cristo! Ajude-me a ir até você, Jesus Cristo! Eu me arrependo! Jesus Cristo, interceda por mim! Agradeço do fundo do meu coração pelo que você me mostrou! "

Depois de um tempo, Ahmet é batizado. Por causa de seu trabalho, Ahmet mantém sua fé em segredo. Ninguém, exceto o padre, sua concubina cristã e alguns cristãos sabiam das experiências de Ahmet. Um dia, Ahmet comparece a uma festa com os notáveis de Istambul. Enquanto eles discutem qual filosofia ou crença é a maior do mundo, eles também colocam a questão para Ahmet. Ahmet está em um dilema. A vazante e o fluxo de mentir ou não. Ele pensa consigo mesmo: "Terei de rejeitar o meu Jesus Cristo, mas amo muito o meu Jesus Cristo

(...) Não! Eu não serei um traidor, não serei um Judas [Iscariotes].  
“

Agora, o coração de Ahmet não pertence a si mesmo, mas a Jesus Cristo. Ele corajosamente responde: "A maior de todas as religiões é a fé dos cristãos." Não havia mais um lugar para se esconder e todos sabiam que Ahmet mudou de religião. Ele foi interrogado e sentenciado à morte pelo qadi por não negar sua fé e foi decapitado. Assim, Ahmet Kalfa morreu em Istambul em 3 de maio de 1682, por causa de seu amor por Jesus Cristo.

#### **MUSA, FILHO DE AHMET: MONGE DANIEL (circa 1775 AD)**

Embora não seja exatamente um santo ou mártir, Musa filho de Ahmet, da Paramítia na Grécia, ficou tão impressionado com o testemunho do mártir Anastasios que deixou o Islã, acreditou no Senhor Jesus Cristo e viveu como um eremita na ilha de Corfu em direção a o fim de sua vida.

Musa era filho de Ahmet Pasha, que era o qadi da Paramítia. Um dia, um fazendeiro chamado Anastasios foi levado perante Ahmet Pasha com uma série de acusações. Anastasios e seus amigos espancaram dois soldados que queriam abusar sexualmente de sua irmã. Os soldados que queriam se vingar trazem uma acusação infundada ao declarar que Anastasios e seus amigos juraram se tornar muçulmanos, mas não cumpriram esse juramento. Os amigos de Anastasios foram espancados e libertados com multa. Mas Anastasios era a favor de Ahmet Pasha e Pasha queria torná-lo seu servo. Ahmet Pasha convidou Anastasios a se tornar um muçulmano com uma série de promessas: "Eu me importo muito com você. Venha e se torne um muçulmano, vou criar você como meu próprio filho. Deixe-me torná-lo um cavalheiro e libertá-lo da vida de um

escravo." Mas Anastasios estava determinado a não perder a fé: "Fui criado como cristão e, com a ajuda de Cristo, morrerei também como cristão. Quanto às grandes coisas que você me prometeu, não estou interessado nelas. Porque tenho um tesouro eterno esperando por mim no céu. Seus dons são incomparáveis com os dons celestiais." Ahmet Pasha tentou persuadir Anastasios por um tempo, mas esses esforços falharam. Anastasios foi preso e submetido a uma série de torturas. Um assistente de Ahmet Pasha sugeriu que "os Cristãos são ainda mais teimosos diante da tortura" e sugeriu que Anastasios fosse persuadido de maneira moderada. Anastasios é apresentado novamente a Ahmet Pasha. Desta vez, Ahmet Pasha ofereceu a Anastasios uma série de riquezas e a mão de sua filha. Anastasios também os rejeita: "O que devo fazer com o que você sugere? Um tesouro muito mais valioso e eterno me espera no céu. Por que eu deveria perder meu tesouro eterno por coisas que não têm sentido e são perecíveis?" ele disse.

O filho de Ahmet Pasha, Musa, que assiste a todos os acontecimentos, começa a admirar Anastasios. Em particular, a rejeição dos cristãos às riquezas mundanas e sua alegria em face da morte com a esperança de chegar ao céu leva Moisés a questionar sua própria fé. Um dia Musa visita a cela de Anastasios. Ele vê duas pessoas perto de Anastasios e fica com medo. "Quem eram eles?" ele pergunta. Anastasios "Estes são meus anjos da guarda. Você deve tê-los visto. Todo cristão tem um anjo da guarda ao seu lado. O segundo provavelmente foi enviado porque meu martírio estava se aproximando." Musa começa a fazer muitas perguntas. Anastasios responde a essas perguntas e começa a contar a Musa sobre a vida de Jesus Cristo e os princípios da fé. Musa acredita no que vê e ouve e quer ser batizado. Anastasios diz que isso não é possível no momento, mas esse dia virá pela graça do Senhor. Anastasios foi julgado uma última vez, e desta vez ele não comprometeu sua fé.

Finalmente, em 18 de novembro de 1750 DC, Anastasios foi decapitado. Ahmet Pasha não permitiu que o corpo fosse enterrado. Mas quando ele sonhou com Anastasios três noites depois, ele ficou horrorizado e permitiu que os cristãos enterrassem o corpo de Anastasios.

Enquanto isso, Ahmet Pasha observa as mudanças profundas que ocorrem na vida de seu filho. Musa purificou-se dos prazeres mundanos e estava constantemente ocupado em oração. Perturbado com a situação, Ahmet Pasha não compareceu ao casamento de sua irmã sob o pretexto de estar doente e envia Musa como representante da família. No caminho para o casamento, Musa e seus servos passam o tempo no mosteiro onde Anastasios está enterrado. Depois de orar no túmulo, ele pede o batismo dos monges do mosteiro. Os monges recusaram este pedido porque temiam a ira de Ahmet Pasha. Por fim, eles confortam Musa com o fato de que o Senhor de alguma forma abrirá uma porta para que esse batismo ocorra. No dia seguinte, Musa vai ao casamento, mas as comemorações não o atraem. Na viagem de volta, ele decide fugir. Ele cruza para Patras e navega de lá para Veneza. Ele encontra uma congregação ortodoxa em Veneza e foi batizado na igreja de São Jorge, mudando seu nome para Demetrios. Ele começa a estudar teologia cristã. Ele então completou seus estudos em um mosteiro na ilha de Corfu e foi ordenado monge. Com o compromisso, desta vez seu nome muda para Daniel. Daniel quer voltar para sua própria terra e espalhar sua fé e se tornar um mártir da fé. Com isso em mente, ele foi a Istambul e consultou o Patriarca de Jerusalém, Sofronios. O patriarca avisou Musa para não arriscar a vida de outros cristãos. Então, antes de tomar sua decisão, ele o aconselha a orar e jejuar muito. Depois de um período de oração e jejum, Daniel toma sua decisão. Ele retorna à ilha de Corfu e passa o resto de sua vida como um monge.



## YAHYA DE KONITSA (1814 DC)

Konitsa é uma cidade na região do Épiro, no oeste da Grécia, na fronteira com a Albânia. Yahya nasceu em 1785 e seu pai era dervixe e xeque. Aos 20 anos, Yahya se tornou membro de uma seita dervixe. Posteriormente, ele se mudou para Vrakhori, pois não havia alojamentos suficientes em Konitsa. Esta é a cidade conhecida hoje como Agrinion. O governador de Vrakhori, Hazneda Yusuf Ara Pasha (em fontes gregas: "Haznata Isufaravos") era amigo do pai de Yahya. Nesta ocasião, Yahya se torna seu "dervixe particular" que fica no palácio do governador e serve ao governador.

Yahya, que participou da Guerra Otomano-Russa de 1806-1812, luta contra os russos nos conflitos nas Ilhas Jônicas. Durante a guerra, ele teve a oportunidade de encontrar muitos cristãos e começou a pesquisar o cristianismo. Quando ele voltou para Vrakhori após a guerra, Yahya começou a viver como um cristão. Ele coloca suas roupas de dervixe de lado e usa as roupas usadas pelos cristãos ortodoxos. Embora quisesse ser batizado, os padres cristãos da região, temendo as autoridades, evitaram batizá-lo. Hazneda Yusuf Ara Pasha foi então designado para outra região. Mas em vez de ir com ele, Yahya foge para a Ilha de Ítaca. Lá ele foi batizado e recebeu o nome de Ioannis (João). Quando ele voltou para a península grega, ele se casou com uma mulher ortodoxa e continuou a viver como cristão. Algum tempo passa e o pai de Yahya descobre que seu filho se converteu. Ele envia dois dervixes para se converter ao Islã e convencer seu filho. Apesar de todos os esforços, Yahya estava determinado a permanecer na fé cristã e permanecer fiel à sua fé.

A notícia de que Yahya havia deixado o Islã se espalhou rapidamente, e alguns muçulmanos na cidade de Vrakhori o denunciaram. Depois de ser preso pelos soldados, ele foi levado ao juiz distrital. Depois que o juiz pergunta sobre a identidade de Yahya, Yahya responde: "Eu sou um cristão ortodoxo e meu nome é Ioannis." O juiz então disse: "Você não é o jovem dervixe filho do xeque de Konitsa?" Yahya: "Sim, é verdade. Mas agora sou cristão e estou pronto para

morrer como cristão." Juiz: "Sua esposa cristã deve tê-lo enganado. Se decidir. Recite Kalima-i Shahada e eu lhe concederei grandes honras". Yahya rejeita esta oferta. O juiz fica muito zangado e ordena que Yahya seja executado por decapitação. Antes de ser decapitado, Yahya ora: "Senhor, lembra-te de mim quando voltares soberano, Amém."

Yahya de Konitsa morreu em 23 de setembro de 1814 DC, aos 29 anos, por causa de sua devoção a Cristo. Depois que Yahya foi morto, seu corpo não pôde ser enterrado e ele foi jogado em um riacho perto da Igreja de St. Dimitrios. Os cristãos da região subornaram o governador de Vrakhori para salvar o corpo de Yahya e enterrá-lo com um rito isolado.

### **CONSTANTINA DE MTILENO (1819 DC)**

Constantino, cujo nome turco não foi registrado, nasceu na ilha de Lesbos. Seu pai morreu quando ele ainda era uma criança e ele foi criado de acordo com os costumes e tradições islâmicas sob a orientação de sua mãe. Aos 15 anos, ele contraiu varíola e, como resultado, ficou cego. Uma mulher ortodoxa que sentiu pena da criança pediu permissão à mãe e a levou a uma fonte sagrada. Ela orou por ele na fonte sagrada, lavou seu rosto e a criança foi milagrosamente curada. Embora Constantino não acreditasse naquela época, esse evento deixou uma marca profunda em sua vida.

Pouco tempo depois, a mãe de Konstantin se casa novamente. Mas o novo padrasto muitas vezes fica bêbado e bate nas crianças. Incapaz de tolerar a violência por mais tempo, Constantino foge para Izmir com seus irmãos e abre uma mercearia. Constantino, que se encarregou da entrega de pedidos de frutas e verduras, parou em um dos locais que se tornou a igreja metropolitana de Kalinikos. De vez em quando, ele espera um pouco na igreja para ouvir os ritos. urch. Com o tempo, a fé cristã o atraiu e ele fez dois amigos na igreja.

Um dia, uma epidemia de peste atinge Izmir. Constantino se refugia na igreja com seus novos amigos e acende velas. Suas orações foram atendidas e ele se livrou da epidemia. Mas depois desse evento, sua vida entra em um período de confusão e imoralidade. Talvez se

lembrando do milagre que experimentou na infância, Constantino arrependeu-se de seus erros e, após desistir de seu estilo de vida imoral, decide ir para a montanha sagrada de Athos, na Grécia. Ele busca refúgio em um mosteiro e leva uma vida solitária. Os monges do Monte Athos estavam com muito medo, porque Constantino era muçulmano e sua conversão poderia causar grandes problemas para os monges. Os monges do mosteiro de São Paulo mandam-no para o mosteiro da Grande Lavra. Os monges do mosteiro Grande Lavra mandam-no para o mosteiro de Santa Ana. Finalmente, ele se encontra no mosteiro da “Santíssima Trindade”, também conhecido como “Kafsokalivia”. Lá ele conheceu o Patriarca Gregorios V, que estava em reclusão.

Para testar a sinceridade de Constantino, o patriarca faz-lhe algumas perguntas: “Por que, jovem, vieste a nós que somos desprezados? O que você quer de nós? Não há nada que possamos dar a você. Não somos os mais baixos de todas as nações? Você tem domínio, poder e as bênçãos do mundo. Por que você não fica satisfeito quando muitos querem estar em sua posição? ” Diante dessas perguntas, Constantino começou a chorar alto e o Patriarca se convenceu da intenção pura do jovem. O patriarca continua: “Em breve voltarei ao mosteiro para batizá-lo. Apenas tome cuidado para levar uma vida pura e não conte a ninguém sobre sua decisão. ” Constantino se retira para o mosteiro Kafsokalivia. Muito tempo passa, mas o Patriarca não volta. O jovem começa a ficar impaciente. O abade do mosteiro observa a vida de Constantino. Ele se convenceu da fé do jovem e o batizou. Assim, passou a ser conhecido pelo seu novo nome de baptismo, “Constantino”.

Um dia, Constantino vai ver as relíquias dos novos mártires da religião, levadas ao mosteiro de São João Batista. Ele então retorna com um rosto sombrio. O abade pergunta-lhe o motivo desta tristeza. Constantino responde: “Enquanto prestava homenagem às relíquias dos novos mártires religiosos, minha alma estava completamente apegada a eles, e o desejo de ser um mártir como eles brotou em mim”. Quando o abade ouviu isso, disse: “Louvado seja o Senhor, se esta é a vontade do seu coração, tenho certeza; Deus concederá a você essa honra. ” Constantino jejuou por 40 dias, comendo apenas uma refeição por dia. Como resultado desse jejum, ele decidiu voltar a Izmir e

convidar sua família à fé e batizá-lo. Ele paga a viagem de volta vendendo passas. Quando ele chegou a Ayvalik, alguém que o conhecia desde seus dias no supermercado em Izmir o denunciou. Embora ele tente esconder sua identidade no início, ele falha e eventualmente confessa que já foi um muçulmano e mais tarde um cristão com o desejo de alcançar a vida eterna. Assim, Constantino foi pressionado a se converter ao Islã e, em seguida, submetido à tortura. Mas, apesar de tudo isso, ele não abandona sua fé.

Finalmente, ele foi enviado para Istambul, onde foi torturado por mais 40 dias e acabou sendo executado por enforcamento. Assim, Constantino de Lesbos morreu em 2 de junho de 1819, como resultado de seu amor por Cristo. Ele foi enterrado em um cemitério islâmico sob o argumento de ter sido circuncidado.

## REFERÊNCIAS

### CRISTÃOS TURCOS NA HISTÓRIA:

- ❖ Blanchard, Raoul. "The Exchange of Populations Between Greece and Turkey." *Geographical Review*, 15.3 (1925): sf. 449-56
- ❖ Constantine Porphyrogenitus: "De Administrando Imperio" (37. bölüm), sf. 167.
- ❖ Paloczi-Horváth, A. "Pechenegs, Cumans, Iasians: Steppe peoples in medieval Hungary." *Hereditas*, 1989, sf. 48.
- ❖ Schmieder, Felicitas et Schreiner, Peter (eds.), "Il Codice Cumanico e il suo mondo." *Atti del Colloquio Internazionale, Venedik, 6-7 Aralık 2002*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 2005, XXXI-350 p., ill.
- ❖ Türkçe Kutsal Kitap, Kitab-ı Mukaddes Şirketi & Yeni Yaşam Yayınları, Eski ve Yeni Çevirisi.

### TRÊS CRISTÃOS TURCOS:

- ❖ Giorgio Fedalto'un "Simone Atumano: Monaco di Studio, Arcivescovo Latino Di Tebe"
- ❖ Kenneth M. Setton'un "The Papacy and the Levant (1204-1571)"
- ❖ Paloczi-Horváth, A. "Pechenegs, Cumans, Iasians: Steppe
- ❖ "The Monks of Kublai Khan, Emperor of China" ismi altında Sir E. A. Wallis Budge peoples in medieval Hungary." *Hereditas*, 1989, sf. 48.
- ❖ Father Andrew. "ORTHODOX HOLINESS: Two Turkish Saints." *Sunday of the New Martyrs of the Turkish Yoke*, 19 Haziran/ 2 Temmuz 2006.  
<http://orthodoxengland.org.uk/turkish.htm>

### NEW RELIGIOUS MARTYRS AND SAINTS:

- ❖ Apology of the Augsburg Confession XXI 4-7.
- ❖ "Catechism of the Catholic Church (Second Edition)."  
<http://www.scborromeo.org/ccc/p123a9p5.htm>

- ❖ Kementzetis, Stylianos. "Synaxaristis Nomartyron." Selanik, 1984, sf. 70, 158-163, 265-267, 344-345
- ❖ Perantonis, John M. "Lexicon Neomartyron." Atina, 1972, sf. 60-61, 193-194, 469
- ❖ Rigniotes, Theodor. "Hristiyan Azizi olan Müslüman Kardeşler" (Πρώην Μουσοουλμάνοι αδελφοί μας, που αγίασαν ως Χριστιανοί)  
[http://www.oodegr.com/oode/islam/agioi\\_tou\\_islam\\_1.htm](http://www.oodegr.com/oode/islam/agioi_tou_islam_1.htm)
- ❖ Schroedel, Jenny. The Everything Saints Book. Adams Media, ABD, 2007, sf. 15-18
- ❖ "Şehit Ahmet." Özde Öz Ortodokluk Web Sitesi.  
[http://www.oodegr.com/tourkika/synaksaristis/agios\\_axmet1.htm](http://www.oodegr.com/tourkika/synaksaristis/agios_axmet1.htm)
- ❖ Türkçe Kutsal Kitap, Kitab-ı Mukaddes Şirketi & Yeni Yaşam Yayınları, Yeni Çevirisi.
- ❖ Vaporis, Nomikios Michael. "Witnesses For Christ: Orthodox Christian Neomartyrs of the Ottoman Period, 1437-1860." Saint Vladimir's Seminary Press. New York, 2000, sf. 103, 113, 136- 137, 174-179, 288-290, 324-328